O SR. CESAR MAIA — Senhora Presidenta, senhoras e senhores vereadores.

Eu acompanho as Sessões aqui, no Plenário, os discursos, os pronunciamentos, e procuro acompanhar com muita atenção. Às vezes eu tenho que tratar de um assunto ou de outro, fico desatento, mas a minha vontade era acompanhar todos os discursos com muita atenção, porque aprendo muito aqui. A posição política de um segmento, ou de um Vereador, ou de outro Vereador, isso nos ensina demais. Acho que aqueles que não entendem que quando um vereador vem à tribuna, usa a palavra e defende a sua opinião, na tribuna, com ele, estão trinta mil pessoas, quarenta mil pessoas, vinte mil pessoas, quinze mil pessoas. Portanto, sua opinião não é uma opinião solta, individual. Não é apenas uma pessoa que vem à tribuna e fala aquilo que lhe dá na veneta. Porque isso o que fala aqui, de certa maneira, é o que fala fora daqui para seu público.

Tenho ouvido muito tanto o Vereador Babá quanto o Vereador Renato Cinco sempre afirmarem a importância da juventude. Claro, concordo com isso. Faço política desde a juventude e para a juventude há muitos e muitos anos. Quando fui Secretário, quando fui Deputado, quando fui Prefeito e no Partido, sempre fiz um trabalho de organização de juventude dentro de uma política de quadros. Vários deles foram deputados federais, deputados estaduais, prefeitos – como é o caso do atual Prefeito - e vereadores. Não quer dizer que não tenham buscado seus caminhos divergentes. Enfim, dentro da política brasileira, inorgânica, é absolutamente natural. Mas, o que não tenho ouvido aqui, por parte dos vereadores que mostram a importância da juventude, a combatividade da juventude é que nenhuma referência é feita à UNE. Onde está a União Nacional de Estudantes? O que tem feito a União Nacional de Estudantes? Quais são as opiniões da União Nacional de Estudantes? Há um senador que já foi presidente da União Nacional de Estudantes, Orlando Silva. Enfim, elegeu tantos aqui, vereadores. Onde está a União Nacional de Estudantes? Sumiu? Desapareceu? Não tem voz? Não tem rua? Não é ativa?

Essa é uma questão muito grave. Porque essa pasmaceira aparente da União Nacional de Estudantes talvez seja o reflexo de uma relação com o Estado, o governo Lula especialmente, e depois o governo Dilma, de assalariamento. A UNE passou a ser beneficiada com verbas, com convênios, com recursos. Finalmente, todos aqueles que a dirigem, antes, agora, todos aqueles passam a ser profissionais da política do governo, e não da política da UNE.

A UNE se encontra simplesmente dilacerada – se olharmos sua história, sua origem, o papel que cumpriu há bem pouco tempo. O próprio Lindberg não liderou o movimento dos “caras-pintadas”, que também...